RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - ARTE E PENSAMENTO NA AMÉRICA LATINA

MINERAÇÃO, CULTURA E MEIO AMBIENTE: CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E OS EFEITOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Ricardo Antonio Lucas Camargo (ricardocamargo3@hotmail.com)

A presença da mineração e dos efeitos sobre a paisagem e os habitantes de Minas Gerais é marcante na obra de Carlos Drummond. Quando ainda se debatia a continuidade de uma economia de exportação de produtos primários e o ingresso no industrialismo, contextualiza-se a criação, por Getúlio Vargas, das indústrias de base, e a ênfase na extração do minério de ferro. Se o ouro, protagonista do mercantilismo consolidava a dependência da colônia ante a metrópole e desta em face da Inglaterra, o ferro seria o artífice do ingresso tardio do Brasil na Revolução Industrial. Drummond, em “Canto brasileiro”, “Itabira”, denuncia a destruição de pontos de referência da memória cultural e o comprometimento das condições de habitabilidade da região. É voz dissonante que se antecipa à tomada de consciência ambiental do final da década de 70, entre nós. A partir da chave de leitura ofertada por José Miguel Wisnik, vai-se verificar quanto a evolução de uma legislação que tratava a mineração como extensão do direito de propriedade imobiliária, passando a atividade de interesse público e chegando à exigência constitucional de reparação dos

danos causados, seria iluminada com base nas denúncias do poeta, máxime após o retorno de um discurso e de uma prática de “flexibilização dos entraves ambientais”. O estudo demanda a leitura dos poemas escolhidos, de textos produzidos sobre eles e, também, da literatura jurídica acerca de temas correlatos.

Palavras-chave: mineração; degradação ambiental; carlos drummond de andrade.